

A decorative border made of many small, colorful pencils (orange, green, red, blue) arranged in a wavy, vertical pattern along the left and right edges of the page.

*II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
“CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA
EM CONTEXTOS EDUCATIVOS”*

Livro de Atas

Organizadores: Leandro S. Almeida, Bento D. Silva, Amanda Franco

Instituto de Educação | Universidade do Minho
Julho de 2012

Ficha técnica

Título

Atas do II Seminário Internacional “Contributos da Psicologia em Contextos Educativos”

Organizadores

Leandro S. Almeida; Bento D. Silva & Amanda Franco

Editor

Centro de Investigação em Educação (CIEd)
Instituto de Educação
Universidade Minho

4710-057 Braga
500 exemplares

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-13-0

Julho 2012

Índice

Nota de abertura

Estilos educativos parentais e exploração vocacional de jovens: A influência de fatores sociodemográficos	
Joana Carneiro Pinto, Liliana Faria & Matilde Vieira	17
Estudo do efeito preditor dos estilos educativos parentais na exploração vocacional de jovens	
Liliana Faria, Joana Carneiro Pinto & Matilde Vieira	28
Treino de competências de vida: Conceptualização, intervenção e investigação	
Isabel Dias, A. Rui Gomes, Ana Peixoto, Brazelina Marques & Vera Ramalho	38
“Não sei se consigo mas é preciso resistir!”: Factores (des)motivacionais no regresso à escola na idade adulta	
Carlos Badalo & Margarida César	49
Satisfação académica e com a vida em geral: Influência dos fatores sociodemográficos, personalidade e exploração vocacional	
Liliana Faria, Joana Carneiro Pinto & Maria do Céu Taveira	60
Gratificação, interação e apoio social, uma relação a três?	
Iris Arriscado & Wolfgang Lind	70
Criatividade e inovação: A importância de uma boa formação docente para desenvolver as altas habilidades	
Fernanda Hellen Ribeiro Piske & Sara Bahia	82
Ética em pesquisa de educação no Brasil e resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde	
Sônia Aparecida Siquelli & Maria Cristina P. I. Hayashi	90
A escolarização de pessoas com transtornos globais do desenvolvimento	
Carlo Schmidt	101
Família e parentalidade no Brasil. Do valor da lei e de seu compromisso em efetivar as suas duas funções: justificadora e modificadora	
Jane Valente	111
Inventário de comportamentos criativos: Estudo preliminar de validação	
Soraia Garcês, Margarida Pocinho & Saul Neves de Jesus	122
Avaliação da criatividade no ensino fundamental: Um estudo correlacional com bem-estar de escolares brasileiros	
M. Cristina Joly, Mariana Amaral, Nayane Piovezan, Aline Istome & Coroline Reppold	128
Contribuindo para a melhoria socioeducativa da escola: Implementação de um plano de convivência	
Elisabete Pinto da Costa & Teresa Barandela	140

A construção da autonomia em ambiente virtual de aprendizagem Jose Lauro Martins & Bento D. Silva	150
A poesia na promoção da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais (N.E.E.) Ana Regina Pires	163
Evolução intraindividual da competência percebida no ensino secundário português Joana Stocker & Luísa Faria	174
Efeito de um Programa de Treino da Consciência Fonológica no rendimento escolar: Um estudo longitudinal Inês Ferraz, Margarida Pocinho & Alexandra Pereira	185
A perspectiva do (in)sucesso escolar em adolescentes: Atribuições causais, eficácia académica e estratégias de auto-justificação para o insucesso Diana Fernandes & Maria Paula Paixão	196
Avaliação do perfil desenvolvimental das crianças com perturbação do espectro do autismo: Construção e validação de um instrumento Helena S. Reis, Ana Paula S. Pereira & Leandro S. Almeida	207
Representações sociais de professoras e professores que ensinam matemática sobre o conceito de deficiência: Reflexões e intervenções Geraldo Eustáquio Moreira & Ana Lúcia Manrique	216
Atendimento educacional especializado para crianças em situação de atraso escolar Andréia Osti	228
Formação e prática docente em serviço: um estudo de caso Fátima Elisabeth Denari	236
A prática autorregulatória pela utilização da tecnologia educativa José Carlos Ferreira Lima & Bento D. Silva	246
Efeitos da motivação para aprender sobre o rendimento académico de universitários do Brasil Suely Aparecida Mascarenhas, Evely Boruchovitch & Fabiana Fernandes	258
Relação entre perceção das atitudes parentais, a autoestima e a maturidade vocacional em alunos do ensino básico e secundário Maria José Lebreiro & Cristiana Antunes	262
Práticas e competências parentais Teresa Sousa & Filomena Ponte	277
Expressão musical: Intervenção e <i>coping</i> para crianças com trissomia 21 Rita Coutinho, José Carlos Miranda & Filomena Ponte	289
Delinquência: A importância da intervenção precoce em alunos com comportamentos desajustados Matilde Rocha & Filomena Ponte	301

Malformação fetal: Da suspeita à confirmação Filomena Ponte, Beatriz Araújo & Helena Azevedo	312
Programa de promoção da inteligência emocional no 1º ciclo do ensino básico Lénia Freitas, Glória Franco & Raquel Sousa	323
Fenômenos sociais, familiares e psicopatológicos associados ao bullying escolar Beatriz Oliveira Pereira, Lélío Lourenço, Marcel Vieira, Luciana Senra, Daniel Gomes & Francesca Stephan	334
Self independente vs. interdependente: Estudo intercultural com estudantes portugueses e romenos Laura Ciochină & Luísa Faria	347
Instrumentos de identificação de bullying: Revisão sistemática da literatura Luciana Xavier Senra, Lelio Lourenço, Marcel Vieira, Ana Carolina Brando, Bruna Koga, Bruna Valladares, Eduardo Mendes, Jéssica Hashimoto, Lucas Costa, & Thiago Stroppa	357
A gestão educacional na caracterização e na prevenção do bullying Lélío Moura Lourenço, Beatriz Oliveira Pereira & Luciana Xavier Senra	368
Regulações sobre a infância e violência entre pares na escola: Onde estão as conexões? Rosana Coronetti Farenzena & Beatriz Oliveira Pereira	378
Bullying escolar: Os padrões de agressão Fernando Marcelo Ornelas Melim & Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira	389
Bullying Escolar: Um questionamento aos estereótipos de abordagem do fenómeno. Paulo Costa, Beatriz Pereira, Hugo Simões & Rosana Farenzena	403
Identificação da violência entre parceiros íntimos no contexto escolar Lelio Lourenço , Makilim Baptista, Fernanda Bhona, Adriana Almeida, Luciana Senra, Géssica Andrade , Caroline Basílio, Bruna Koga, Ingrid Souza, Jessica Hashimoto, Natalice Lopes & Thiago Stroppa	415
O papel da psicologia na seleção e desenvolvimento de carreira em Portugal Dina Olim, Lilibeth Moniz, Sandra Fernandes & Margarida Pocinho	423
O pensamento futuro episódico como componente da prontidão escolar Alejandro Vásquez & Orlanda Cruz	433
Adaptação e validação do Meaning of Education (MOE) questionnaire André Monteiro & Carlos Gonçalves	441
O impacto da imagem nos hábitos de literacia infantil Helena Fernandes, Filomena Ponte & Maria João Carapeto	450
Como promover funções executivas em crianças? Desenvolvimento de um programa de intervenção e resultados preliminares em crianças brasileiras Natália Martins Dias & Alessandra Gotuzo Seabra	462

Modelos preditivos na psicologia cognitiva da leitura: Habilidades de linguagem oral na pré-escola e reconhecimento de palavras um e dois anos depois Alessandra Gotuzo Seabra, Natália Martins Dias & Bruna Tonietti Trevisan	473
Avaliação do desenvolvimento e da importância de competências profissionais na Educação e Formação de Adultos (EFA) Nelson Lima-Santos & Selma Rodrigues	484
Avaliação global de quatro cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) Selma Rodrigues & Nelson Lima-Santos	494
Comunidade virtual de aprendizagem colaborativa: Um modelo para a formação profissional continuada Ronei Ximenes Martins, Raphael Winckler de Bettio & Fernanda Barbosa Ferrari	506
Estudo de caso sobre as percepções de adolescentes e seus pais quanto ao nível de maturidade para escolha profissional Adriana Maria Dutra & Alessandro Vinicius de Paula	517
Avaliação da satisfação profissional e sócio-organizacional de direções de escolas, públicas e privadas, do ensino básico e secundário Fernanda Vieira & Nelson Lima-Santos	528
Avaliação da inteligência e da sobredotação em Portugal Lisandra Dias, Sara Jardim, Eduína Rodrigues, Cristina Santos & Margarida Pocinho	539
Efeitos das relações de vínculo sobre o bullying/cyberbullying/cidadania – desafios da educação moral para a formação de educadores Suely Mascarenhas, Flávia Gomes, Juliana Silva & Fabiana Fernandes	549
Preparar a transição para a vida ativa em contexto escolar: Avaliação de uma prática psicológica de infusão curricular e consultadoria Lúcia Neves & Íris Oliveira	557
Mindfulness interpessoal e parentalidade Adelaide Claudino	567
Efeitos das abordagens/enfoques de aprendizagem sobre o rendimento académico de universitários brasileiros Suely Mascarenhas, Lerkiane Miranda de Moraes, Fabiana Fernandes, & Alfonso Barca Lozano	577
Relação entre a vinculação aos pais, o suporte social e o rendimento escolar em adolescentes do 9º ao 12º ano Sofia Jesus & Cristina Antunes	584
Dislexia: Teorias explicativas João Paulo Saraiva, Cristina Rêgo, Maria Glória Nunes & Sandra Ferreira	594
Educação sexual na pessoa com deficiência intelectual Laura Pimpão & Conceição Teixeira	604
No movimento de se fazer... Fazendo: Um olhar sobre a experiência de fracasso na escola Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira, Regina Ingrid Bragagnolo & Simone Vieira de Souza	615

Promoção da parentalidade positiva: Estudo exploratório sobre a aplicação de um programa em contexto escolar	
Catarina Faria, Isabel Melim Camacho, Ana P. Antunes & Ana Tomás de Almeida	625
Escola inclusiva e sobredotação: Estudo exploratório sobre as perceções dos professores	
Carla Rodrigues & Ana P. Antunes	640
Estudo da criatividade e do autoconceito em estudantes do ensino superior: Um projeto de investigação	
Marta Tagarro & Feliciano Henriques Veiga	651
Expetativas dos profissionais dos serviços de pediatria do hospital de braga relativamente às vantagens da intervenção dos “doutores palhaços”	
Isabel Almeida, Susana Caires, Susana Correia, Hiolanda Esteves & Ana Sofia Melo	660
Resiliência, coesão e adaptabilidade familiares após o divórcio: Um estudo sobre filhos e pais	
Inês Dias & Maria Helena Martins	671
Avaliação e intervenção psicoeducacional no ensino pré-escolar e no 1ºCiclo do Ensino Básico em Portugal: Leitura, escrita e cálculo	
Carla Henriques, Fernanda Abreu, Francisco Rodrigues, Izalina Machado, Teresa Soares & Margarida Pocinho	681
Avaliação do processo de RVCC nos níveis básico e secundário, em entidades públicas e privadas	
Ana Diniz & Nelson Lima-Santos	693
Exploração, dificuldades de tomada de decisão e indecisão vocacional: Diferenças entre raparigas e rapazes do 9.º ano do ensino básico	
Ana Isabel Mota, Alexandra Araújo & Maria do Céu Taveira	704
O teste intermédio: O autoconceito e a realização pessoal do aluno do 2.º ano de escolaridade – Estudo exploratório	
Eduardo Jorge de Almeida Gonçalves	714
Mejora del rendimiento en las principales materias del curriculum en alumnos de 1º de eso tras la aplicación de un programa de intervención en comprensión lectora	
Sabela Lamas López & Fátima Sánchez Aller	724
Desenvolvimento vocacional na infância: Validação da <i>childhood career development scale</i> para a população portuguesa e contributos para a prática psicológica	
Íris Oliveira & Maria do Céu Taveira	735
O fenómeno do plágio no ensino secundário: Dados preliminares	
Paulo C. Dias & Ana Sofia Bastos	746
Algo más que el desarrollo de la creatividad en la formación de estudiantes de artes	
Rocío Gómez-Juncal & Dolores Dopico Aneiros	755

Quem são os alunos dos quadros de honra e excelência académica? Estudo de caso no ensino secundário Dina Freitas & Ana P. Antunes	763
O conhecimento dos outros e a construção de si mesmo na adolescência: Um estudo exploratório Maria João Carapeto & Guillem Feixas	773
Educação para a sexualidade – capacidade de comunicação com o parceiro sexual, con-trolo percebido durante as relações sexuais e satisfação sexual Alice Pereira, Ana Isabel S. Almeida & Catarina Soares e Couto Figueiredo	785
Avaliação das atividades de aprendizagem e percepções de literacia em estudantes de licenciatura Rosário Rodrigues & Nelson Lima-Santos	795
Comportamentos agressivos na escola: Sua relação com a autoestima e a qualidade do suporte social Maria do Carmo Sousa, Beatriz Pereira, Beatriz Araújo, Andreia Portela & Melani Nóbrega	805
Avaliação psicológica do temperamento, de competências emocionais e empreendedoras – Suas implicações na educação Maria Cristina Campos de Sousa Faria	815
Coaching empreendedorial no ensino superior Maria Cristina Campos de Sousa Faria	827
Flexibilidade Cognitiva e Sucesso Académico Cristina Gama Guerra & Adelinda Candeias	838
Percepção dos pais em relação à inclusão Ana Rita Leal, Paulo C. Dias, & Julian Díaz	849
Centro de inclusão digital do projeto MUSEPE – Alterações metodológicas, objetivos e avaliação de impactos Tiago Pereira & D’Arcy Albuquerque	857
Efeitos das atribuições causais, metas académicas e hábitos de estudo sobre o rendimento académico de estudantes universitários da amazônia/brasil Lerkiane Miranda de Moraes, Suely Aparecida Mascarenhas, Mayla Luzia Peluso, Fabiana Fernandes & Alfonso Barca Lozano	866
Avaliação da necessidade da orientação educativa ofertada pela universidade, analisando seus feitos sobre o rendimento académico dos estudantes da UFAM Lerkiane Moraes, Suely Mascarenhas, Fabiana Soares Fernandes, Zilmar da Cunha Galdino, & Neves Arza Arza	877
Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) em estudantes brasileiros do Ensino Técnico Mara de Souza Leal, Lucy Leal Melo-Silva, Nerielen Martins Neto Fracalozzi & Fernanda Aguilera	884

A maturidade na escolha vocacional: Uma questão de gênero? Alessandro Vinicius de Paula, Fernanda Garcia Resende, Júlia Martins Guimarães & Adriana Maria Dutra	894
Insatisfação com a escolha profissional e reopção de curso - Análise de um contexto brasileiro Alessandro Vinicius de Paula, Bruna Lemos Spósito & Júlia de Moura Martins Guimarães	904
A categoria de sentido subjetivo: Valor teórico e evidências empíricas Cristina M. Madeira Coelho	922
"Um grupo, uma criança, uma palavra: Miguel" Débora Vieira & Cristina Madeira-Coelho	933
Relação entre fatores psicolinguísticos e afetivos-motivacionais na aquisição da leitura e escrita Inês Mendes, Ana Sofia Guimarães & Cristina Nunes	945
Sentidos Subjetivos sobre docência inclusiva: Um estudo de caso Fabiana Ramos Coelho & Cristina Massot Coelho	956
"Só uso a palavra para compor meus silêncios": Um estudo de caso sobre a surdez Rosa Maria G. Monteiro & Cristina Madeira Coelho	968
Ser estudante do ensino superior: Perceção de dificuldades e preocupações de recém diplomados do Instituto politécnico do porto Filipa Heitor, Vânia Bastos & Susana Saraiva	980
O discurso narrativo na rotina da Educação Infantil Débora Vieira & Cristina Madeira-Coelho	991
As competências sociais de crianças em idade pré-escolar com perturbações do desenvolvimento da linguagem (PDL) Mariana Carvalho, Anabela Cruz-Santos & Ana Tomás de Almeida	1003
Autorregulação na universidade M. Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Anelise Silva Dias, Leandro S. Almeida & Amanda Franco	1023
Avaliação da ansiedade escolar: O uso do modelo de rasch para comparar as diferenças de níveis de ansiedade entre alunos de escolas pública e particular Débora Cecílio Fernandes, Fermino Fernandes Sisto & Sandra Maria da Silva Sales Oliveira	1032

Avaliação pelo modelo de Rasch da ansiedade na escola em crianças com baixo rendimento escolar	
Sandra Maria da Silva Sales Oliveira, Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly & Débora Cecilio Fernandes	1042
Da linguagem oral no pré-escolar à aprendizagem da leitura no primeiro ano de escolaridade: Um contributo	
Liliana Costa & Maria João Carapeto	1051
Trajétórias de desenvolvimento dos estudantes do ensino superior em Portugal: O contributo da tutoria	
Ângela Sá Azevedo, Armanda Gonçalves & Liliana Trigueiros	1062
Histórias sobre a adoção	
Armanda Gonçalves & Vera Ramalho	1076
Desenvolvimento das competências parentais na creche	
Cristina Cruz, Margarida Pocinho & Georgina Neves	1088
As emoções e parentalidade: Um estudo na madeira	
Isabel Cruz, Margarida Pocinho, & Otilia Fernandes	1097
Perceção dos alunos obesos face ao seu bem-estar psicológico: Um estudo no 2º e 3º CEB	
Rodrigo Silva, Cristina Cruz, Sofia Ferreira, Gonçalina Gois & Margarida Pocinho	1106
Impacto da auto-estima, das competências emocionais e dos comportamentos de saúde no bem-estar psicológico do adolescente	
Marlene Fernandes & Eleonora Costa	1113
A relevância de profissionais habilitados na construção de um projeto de carreira	
Hermínia Dias & Cristina Costa Lobo	1127
Efeitos das relações família-escola sobre o rendimento académico de universitários brasileiros/UFAM	
Juliana de Lima da Silva, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Mayla Luzia A. Peluso, Tatiana Gonçalves das Chagas, Fabiana Soares Fernandes & Denise Machado Duran Gutierrez	1137
Inventário para o uso da linguagem (LUI): Estudo piloto do instrumento de avaliação das competências pragmáticas em português	
Cristiana Guimarães, Anabela Cruz-Santos & Leandro S. Almeida	1144
Treinamento comportamental nas empresas: Como justificar este investimento?	
Virginia Maria Gherard dos Santos	1153
Violência escolar: Características sociais e psicológicas dos agressores	
Ricardo G. Barroso & Celina Manita	1165
Possibilidades de atuação do psicólogo na escola	
Vera Lucia Souza, Ana Paula Petroni & Lilian Dugnani	1172
Escala de atitudes assertivas em contexto escolar	
Lúcia Nunes & Suzana N. Caldeira	1182

Teste Conciso de Raciocínio: Elaboração de normas para o estado da Bahia – Brasil	
Marlene Alves da Silva	1193
Motivação para a prática deliberada em contextos desportivos: Exploração das suas dimensões e avaliação psicométrica numa amostra de jovens atletas de elite	
Joana Osório & José Fernando A. Cruz	1202
Diminuição da agressividade na pré-adolescência: Follow-up após 1 ano de uma intervenção em contexto escolar	
Diana Aguiar Vieira	1213
Fontes de busca de informações profissionais de estudantes do ensino médio e técnico público	
Nerielen Fracalozzi, Mara de Souza Leal, Fernanda Aguillera & Lucy Leal Melo-Silva	1221
Análisis de la inteligencia emocional y conductas violentas en el aula: El agresor	
José J. Gázquez Linares , M ^a del Carmen Pérez-Fuentes, M ^a del Mar Molero & Beatriz Ruiz Tomillero	1230
Perfil del alumno y participación en la convivencia por los alumnos y la familia	
M ^a del Carmen Pérez-Fuentes, José J. Gázquez Linares, M ^a del Mar Molero & Beatriz Ruiz Tomillero	1239
As representações da discalculia nos professores do 1º ciclo do ensino básico.	
Susana Bastos, Fátima Lobo, Fátima Barbosa & Filomena Ponte	1250
Autoeficácia de estudantes adultos: proposta de um instrumento e resultados da avaliação	
Susana Gakyia Caliatto & Selma de Cássia Martinelli	1263
O que pensam os pais/acompanhantes sobre os educadores de infância em contexto hospitalar	
Maria Serrão & Carolina Carvalho	1274
Superdotação & diversidade: um estudo de caso	
Fátima Elisabeth Denari & Gustavo Bueno Denari	1285
Avaliação Psicológica: aspectos emocionais em problemas de aprendizagem	
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	1291
Efeitos da motivação para aprender sobre o rendimento académico de universitários do Brasil	
Suely Mascarenhas, Evely Boruchovitch, & Fabiana Soares Fernandes	1302
Teoria da Vinculação, Relação Professor-Aluno e Sucesso Escolar	
Joana Baptista & Filomena Ponte	1307
 Crescer com @rte: um projeto de promoção de competências de alunos com necessidades educativas especiais	
Marisa Carvalho, Maria Céu Taveira, Manuela Coelho, & Maria Eulália Filipe	1315

O papel dos psicólogos na implementação de decisões vocacionais no ensino secundário	
Marisa Carvalho & Maria Céu Taveira	1323
A comunicação matemática com alunos com deficiência auditiva: um estudo de caso numa turma do 3.º ciclo do Ensino Básico	
Joana Margarida Tinoco, Maria Helena Martinho, & Anabela Cruz-Santos	1334
O impacto do estresse nos contextos de desenvolvimento do adolescente: revisão bibliométrica	
Francesca Stephan Tavares, Sabrina Maura Pereira, & Ricardo Kamizaki	1344
Habilidade com tecnologias e a formação de professores em cursos a distância	
Ronei Ximenes Martins	1356
Grupos de pais – intervenção no contexto da educação especial	
Conceição Teixeira & Laura Pimpão	1366
O processo de Transição para a vida ativa dos alunos com NEE: Um estudo nacional	
Luís Fânzeres & Anabela Cruz-Santos	1374
Orientação Vocacional em Portugal: testes, instrumentos e procedimentos	
Carolina Dionísio, Cláudia Andrade, Cláudia Melim, Margarida Martins, Priscila Duarte Sílvia Sousa, & Margarida Pocinho	1383
Trajetórias de desenvolvimento de reclusos: Início da trajetória anti-social e fatores contextuais associados	
Maria José Martins & Jorge Casanovas	1393
Recolorindo vidas – trilhos do desenvolvimento humano e da intervenção comunitária	
Maria da Conceição Antunes & Marta Filipa Duarte Silva	1403
Conceito e operacionalização de dificuldades de aprendizagem específicas: um estudo quantitativo sobre as perspetivas dos professores	
Marisa Almeida, Carla Oliveira, Cecília Guise, Raquel Fernandes, & Ana Paula Loução Martins	1415
Sentido de número e desempenho em matemática: diagnóstico e acompanhamento em alunos do 1º ciclo	
Lília Marcelino, Óscar de Sousa, António Lopes & Vítor Cruz	1427
Proposições metodológicas na intervenção com estudantes com histórico de fracasso escolar: Desafios da psicologia no atendimento junto à família e à escola	
Joyce Lúcia Oliveira, Regina Bragnolo, & Simone de Souza	1438
Psicologia escolar e ensino superior: a experiência das Oficinas de Organização e Métodos de Estudo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-Brasil)	
Leandro Castro Oltramari, Adriano Henrique Nuernberg, Marivete Gesser, & Marúcia Patta Bardagi	1447
O desempenho de sujeitos com baixas habilitações literárias em dilemas que avaliam a sabedoria	
Helena Fernandes	1457

Famílias no Amazonas: um estudo sobre os estilos parentais no norte do país Fabiana Soares Fernandes & Carlos Manuel Gonçalves	1465
Aprendendo a pensar: treinamento metacognitivo para crianças com dificuldade de aprendizagem – relato de experiência Faccioli, J. S, Gallano, T., & Schelini, P. W.	1474
Conhecimentos e atitudes dos professores em relação à dislexia: acerca da adaptação de um instrumento Paulo C. Dias, Ana Sofia Bastos, Filipa Melo, Patrícia Teixeira, Sandra Moreira, & Liliana Marques	1485
Construtivismo, atitudes e eficácia dos professores em relação ao computador: contributos da adaptação de duas escalas Paulo C. Dias, António Sorte, Carla Garcia, Ana Sofia Bastos & Ana Rita Leal	1492
Situación legislativa de las altas capacidades en españa María del Pilar González Fontao & Eva Mónica Martínez Suárez	1499
Los estilos de aprendizaje como motor de potenciación de la creatividad humana Eva Mónica Martínez Suárez & María del Pilar González Fontao	1514
Os professores face aos alunos com Necessidade Educativas Especiais: Descrição da ação de formação “Juntos na inclusão” Dina Freitas, Micaela Abreu, & Ana P. Antunes	1522
Impacto da familiaridade com lésbicas nas atitudes e perceções dos estudantes de Enfermagem Diana Pinto, Maria da Conceição Nogueira, & João Manuel de Oliveira	1533
Avaliação do programa de promoção da literacia emergente: ouvir as letras Céu Teixeira & Rui A. Alves	1543
Inteligência emocional: a compreensão das emoções em crianças do pré-escolar Natalie de Nóbrega dos Santos & Glória Franco	1556
O burnout nos psicólogos da educação especial Natalie de Nóbrega dos Santos, Lénia Freitas, Susana Branco, Liliana Gonçalves, Glória Franco & M ^a João Beja	1568
Religiosidade e bem-estar em estudantes portugueses, moçambicanos, angolanos e brasileiros Ana Veríssimo Ferreira, Maria da Conceição Pinto & Félix Neto	1580
Implementação do projeto “Orient’arte” em contexto educativo: projecto psicoeducativo de orientação vocacional através da arte cinematográfica Sofia Rodrigues & Joaquim Luís Coimbra	1592
Desenvolvimento vocacional no ensino superior: o foco em estudantes do 1º ano Joana Rocha (rocha.joaninha@gmail.com), Carlos Gonçalves, & Diana Aguiar Vieira	1603
Avaliação da tendência à agressividade em universitários Maria Inês Bustamante & Fermino Fernandes Sisto	1614

Avaliação da Personalidade em Contexto Educativo Ana Sofia Gonçalves de Oliveira, Carminda da Conceição Baptista de Sousa Santos, Liliana Leandra Gonçalves Martins, Luís António Pereira Rodrigues, Patrícia Alexandra Jerónimo Inácio, & Margarida Dias Pocinho	1627
Educação conjugal e caminhos para o bem-estar: a perspectiva de quem vive e de quem observa Susana Costa Ramalho, Alexandra Marques Pinto, & Maria Teresa Ribeiro	1639
Atitudes dos jovens face à leitura e a si mesmos Elisabete Manata & Feliciano Veiga	1650
Comportamentos de vitimização na escola Elisabete Santos & Feliciano H. Veiga	1661
Afeto e limite na escola e na família, na sociedade em permanente transformação Edina Bom Sucesso	1670
Atribuições causais do (in)sucesso académico no Ensino Superior: padrões diferenciais de professores e estudantes portugueses Maria da Graça Bidarra & Marco Ferreira	1681
Ser e não ser. Eis a questão! Contributos da psicologia na abordagem dos estereótipos sociais Sofia Veiga	1687
Os Programas de intervenção cognitiva produzem aumento de inteligência? Lêda Duwe Leão Brasil, Leandro S. Almeida, & Fernanda L. Parente Viana	1697

Nota de abertura

O II Seminário Internacional “Contributos da Psicologia nos Contextos Educativos” (Braga, Universidade do Minho: 12-13 de Julho de 2012) pretendeu mostrar e debater o que se investiga, o que se aplica e o que se ensina em torno dos contributos da psicologia às múltiplas realidades e contextos, formais e informais, da educação. Nesta segunda edição do Seminário alargou-se a presença de profissionais, académicos e investigadores (aliás também de estudantes) dos três países que têm estado mobilizados para a sua organização (Brasil, Espanha e Portugal). Da mesma forma aumentou-se nesta segunda edição do Seminário a presença de trabalhos provenientes de outros países da América do Sul ou dos PALOPs.

Como decorre da sua designação, o II Seminário traduz um espaço privilegiado para a confluência intencional de trabalhos de investigação e de intervenção. Uma grande diversidade de temas esteve presente neste Seminário, desde os temas mais clássicos da psicologia da educação (aprendizagem, desenvolvimento psicológico, ensino, orientação vocacional, educação especial, motivação académica, rendimento escolar) até aos temas que ganharam mais espaço na atualidade (criatividade, excelência, sobredotação, empreendedorismo, gestão da carreira, assertividade, treino cognitivo, inteligência emocional, identidade). A aprendizagem da linguagem e práticas de literacia na infância, as competências profissionais, a educação de adultos, a formação de professores e psicólogos, a satisfação profissional ou o *burnout*, as relações da escola com a família e a comunidade ou as necessidades educativas especiais e a inclusão educativa são outros tantos temas frequentes na Psicologia da Educação, e também bastante representados neste Seminário. Tomando estes temas, de registar a novidade ou a maior atenção à formação de pais e exercício da parentalidade, à qualidade da vinculação ou aos conflitos no seio da família, o apoio dos pais nos trabalhos de casa ou, ainda, os estilos educativos parentais. Estes temas refletem a importância crescente da família nos processos de desenvolvimento e de realização dos indivíduos ao longo do ciclo vital, e em particular na infância e adolescência. Outros temas, cada vez mais representados em reuniões versando os contributos da psicologia em contextos educativos, prendem-se com a educação para a saúde (atividade física, sexualidade, obesidade, consumo de substâncias psicoativas) ou também o fenómeno da violência, o *bullying* e da exclusão social, mormente quando tais situações ocorrem ou são necessárias prevenir em contexto escolar. Alguns assuntos vão-se também consolidando como a inclusão digital e o espaço das TIC no ensino e aprendizagem, ou emergem como preocupações, por exemplo o fenómeno do plágio ou a extensão da intervenção ao bem-estar e educação da criança hospitalizada, por exemplo a “operação nariz vermelho” ou a intervenção dos “doutores palhaços”. Uma referência aos trabalhos, cada vez com maior visibilidade, versando o ensino superior, os seus novos públicos, a adaptação académica e a transição para a vida ativa dos seus estudantes. Por último, de referir o espaço deixado à

construção e validação de instrumentos de avaliação psicoeducacional ou os serviços de psicologia, tomando nalguns casos uma perspectiva transcultural.

A terminar, o volume de Atas em CD-Rom inclui apenas os textos completos que nos foram enviados dentro dos prazos fixados. Por razões de prazos também não foi possível aos seus autores receber e processar comentários por parte da Comissão Científica. Tendo-se optado por publicar este volume de Atas antes do evento para ser entregue aos congressistas logo no primeiro dia, deixa-se ao critério dos seus autores o retomar os seus textos com base em comentários e críticas recebidas na apresentação das suas comunicações. Neste sentido, os editores autorizam, desde já e de uma forma geral, que os autores possam (re)aproveitar estes seus textos para outras publicações futuras, alargando o impacto dos mesmos.

Os editores

[voltar ao índice](#)

Escala de atitudes assertivas em contexto escolar

Lúcia Nunes (lucia_nunes@aeaav.pt) & Suzana N. Caldeira

Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha; Universidade dos Açores

Resumo: O presente trabalho apresenta a Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE). Este instrumento, com 34 itens, permite avaliar a assertividade dos alunos em ambiente escolar num total de quatro dimensões: auto-afirmação em situações de confronto; expressão de sentimentos; conversação social; e interação com desconhecidos ou com situações novas. Estudos preliminares, realizados com 98 alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade sugerem que a escala apresenta boas qualidades psicométricas. A análise factorial permitiu identificar quatro factores que explicam 69.2% da variância total. Os resultados obtidos ao nível da consistência interna revelam-se apropriados: o *alpha* de Cronbach, para os 34 itens é .92; os coeficientes de correlação item/ dimensão (excluindo o próprio item) apresentam valores significativos de serem considerados. Neste momento prosseguem os estudos das características metrológicas da escala, com uma amostra mais ampla, no sentido de fortalecer o sentido da sua aplicação em contexto escolar.

Introdução

A assertividade assume um papel de destaque na interacção social (Argyle, 1994; Bandeira & Quaglia, 2006; Villanueva, 2007), tendendo a traduzir-se em relações sociais adaptativas, produtivas, equilibradas e bem-sucedidas entre os diferentes parceiros (Vagos, 2010).

Definida por diferentes autores em termos do direito a ser tratado com dignidade e respeito, bem como o dever de fazer o mesmo em relação aos outros, num relacionamento social directo, honesto e apropriado (e.g., Galassi & Galassi, 1977; Lange & Jakubowski, 1980), a assertividade constitui um conceito que reflecte “uma preocupação genuína com os direitos de todos” (Alberti & Emmons, 1995, p.6), e “é em simultâneo um meio e um fim. Serve de elegante mediadora nas relações e torna-se em si mesma um fim quando nos afirmamos” (Guix, 2011, p.41). Trata-se, assim, de uma competência social que “permite às pessoas controlarem o que se passa nos encontros sociais, influenciar as pessoas sem agressão e sem danificar a relação” (Argyle, 1994, p. 121).

No contexto escolar, a competência de assertividade tem evidenciado reforçar a auto-estima (Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira & Souza, 2005; Stake, DeVille & Pennell, 1983), contribuir para a diminuição da ansiedade e para um maior grau de controlo sobre os próprios comportamentos (Bandeira *et al.* 2005), concorrer para a melhoria dos resultados académicos dos alunos (Paezy, Shahraray & Abdi, 2010) e prevenir ou minorar os problemas de disrupção e indisciplina (Espinosa, 2006).

Ao invés, a falta de assertividade, entendida por Jardim e Pereira (2006) como a manifestação de comportamentos inadequados socialmente, potencializa efeitos negativos, na medida em que pode gerar pensamentos disfuncionais, emoções negativas e comportamentos ineficazes, e tende a traduzir-se em baixo rendimento escolar, indisciplina e rejeição dos pares e/ou dos

adultos. Também para Casares (2009^a), dificuldades de relacionamento interpessoal, devidas a falta de assertividade, estão na base de muitos problemas de indisciplina.

Estes resultados, associados à ideia já consolidada de que a assertividade é passível de aprendizagem (e.g., Casares, 2009^a e ^b), com particular vantagem se a mesma ocorrer no período da infância e da adolescência (Espinosa, 2006), eventualmente em situações formais (e.g. Caballo, 2007; Duckworth & Mercer, 2006), suscita a possibilidade de o contexto escolar e a sala de aula poderem constituir locais, por excelência, para a aprendizagem dessa competência. Ao aprenderem a comunicar assertivamente, os alunos podem, não só melhorar o relacionamento com os pares e com o professor, como também os comportamentos de desvio às regras de trabalho na aula, atendendo a que, como já mencionado, dotar os alunos de competência social e, em particular, da assertividade, permite prevenir a disrupção escolar (eg: Espinosa, 2006; Rotheram, Armstrong & Booraem, 1982).

No entanto, importa deter instrumentos que permitam avaliar e aferir progressos efectuados no desenvolvimento dessa competência. Embora diversos instrumentos de medida já tenham sido construídos, muitos deles têm visado uma população clínica (e.g. Bandeira & Tremblay, 1988) ou não foram validados para o contexto cultural português (e.g. Ayres, 1994), nem visaram o contexto escolar.

Para suprir esta necessidade elaborou-se a Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (E.A.A.C.E.). A E.A.A.C.E. foi construída com base na revisão de literatura sobre assertividade e em dados provenientes do domínio de estudos do comportamento disciplinar.

No respeitante à assertividade, diferentes autores consultados concordam que se trata de um conceito multidimensional, no entanto não são unânimes na operacionalização das suas dimensões.

Galassi e Galassi (1977) agrupam os comportamentos assertivos em três categorias: expressar sentimentos positivos (cumprimentar e receber cumprimentos; expressar amor, agrado e afecto; iniciar e manter conversas); auto-afirmação (expressar direitos legítimos; recusar pedidos; expressar opiniões pessoais); expressar sentimentos negativos (expressão justificada de aborrecimento e desagrado; expressão justificada de raiva.

Michelson, Sugai, Wood e Kazdim (1983) avaliam o comportamento assertivo e o estilo de relacionamento (passivo, assertivo ou agressivo) em crianças (a partir dos 6 anos de idade) e adolescentes em cinco factores: expressar e responder a afirmações positivas; expressar e responder a afirmações negativas; dar e seguir instruções e/ou pedidos; iniciar e manter conversas e escutar os outros durante a conversa; e expressar e responder a sentimentos e/ou afirmações de simpatia.

Por sua vez, Vagos e Pereira (2010) operacionalizam a assertividade em quatro domínios: expressão de sentimentos positivos; expressão de sentimentos negativos; reconhecimento e gestão de limitações pessoais; e tomada de iniciativa em situações sociais.

Casares (2009^a) identifica cinco características gerais da assertividade: defesa dos próprios direitos; respeito pelos direitos dos outros; atingir os próprios objectivos; expressar opiniões, sentimentos e pensamentos; e resolução de conflitos.

Jardim e Pereira (2006) propõem oito aspectos comportamentais a ter em conta na avaliação da assertividade: conversar; expressar sentimentos; fazer pedidos; responder a pedidos; resistir à pressão; aceitar uma crítica; escutar activamente; e pedir desculpas.

Da revisão de literatura efectuada por Caballo (2007), o autor ressalta doze “dimensões comportamentais” da assertividade mais geralmente aceites: cumprimentar; aceitar cumprimentos; fazer pedidos; expressar amor, agrado e afecto; iniciar e manter conversas; defender os próprios direitos; recusar pedidos; expressar opiniões pessoais, incluindo o desacordo; expressão justificada de incómodo, desagrado ou enfado; pedir uma mudança de comportamento a outro; desculpar-se ou admitir ignorância; e enfrentar as críticas. A estas dimensões, o autor acrescenta mais duas: solicitar um trabalho de forma satisfatória; e falar em público.

Alberti e Emmons (1995) referem aspectos comportamentais da assertividade, tais como: expressar sentimentos; expressar opiniões pessoais; atingir os próprios objectivos respeitando os outros; interagir com desconhecidos; defender os próprios direitos respeitando os dos demais; e recusar pedidos.

Ainda que não haja unanimidade na operacionalização das dimensões da assertividade, verifica-se, de acordo com Caballo (2007) e Del Prette e Del Prette (2009), que os comportamentos observáveis nas interacções sociais constituem o objecto de análise, por excelência, da assertividade.

Em termos dos dados provenientes do domínio de estudos do comportamento disciplinar, observa-se que a indisciplina é frequentemente definida como um “fenómeno relacional e interactivo” (Amado, 2001, p.43), ou como comportamentos denotadores de um “bloqueio de sociabilidade cooperativa” (Veiga, 2001, p.60), cujas repercussões excedem os indivíduos sobre os quais se centra a acção, isto é, professor(es) e aluno(s), originado um clima de aula tenso e com más relações interpessoais entre professores e alunos, entre os alunos e, em muitos casos, entre os próprios professores (García, 2006).

São várias as propostas de categorização dos comportamentos de indisciplina (e.g. Estrela, 1986; Amado, 2011; Amado & Freire, 2009; García 2006; Nascimento, 2007; Renca, 2008)

que, pese embora algumas diferenças entre elas, tendem a convergir no apontar para aspectos normo-productivos e relacionais. Isto é, normas e regras cuja ruptura ou violação comporta consequências negativas para o fluir da aula, para o processo de ensino-aprendizagem, bem como enquadramentos relacionais alternativos demonstrativos de dificuldades e agressividade nas relações humanas.

Em termos mais concretos, em algumas investigações (e.g. Caldeira, 2007; Nunes 2011), observou-se que a categoria de comportamentos de indisciplina mais saliente respeita às regras de trabalho na sala de aula, com incidência no desvio às regras da comunicação verbal, embora a perturbação da relação entre pares e da relação professor-aluno também constitua, com alguma regularidade, objecto de advertência e punição disciplinar, sendo, ainda, nesta componente relacional que tendem a ocorrer situações consideradas de maior severidade.

Foi este o enquadramento que contribuiu para o processo a construção da E.A.A.C.E. e para os primeiros estudos sobre as suas propriedades psicométricas.

Método

Objectivos

A E.A.A.C.E. visa a avaliação da competência de assertividade no dia-a-dia escolar. Neste texto procura-se dar conta do andamento inicial do processo de desenvolvimento da escala, na sua versão de investigação, e dos primeiros estudos sobre as suas propriedades psicométricas.

Amostra

A E.A.A.C.E. destina-se a alunos que frequentem o 3.º ciclo do Ensino Básico em Portugal. Deste modo, a versão de investigação da escala foi aplicada a 98 alunos repartidos pelos três anos de escolaridade que definem esse ciclo de Ensino: 25 alunos do 7º ano, 49 alunos do 8º ano, e 24 alunos do 9º ano. No entanto, a definição e construção dos itens contou, ainda, com a colaboração de três professores do 3.º ciclo do Ensino Básico e de mais 5 alunos do 9.º ano de escolaridade.

Instrumento

A E.A.A.C.E. permite avaliar a assertividade dos alunos através de um total de 34 itens numa escala de resposta de *Likert* (1 – *Nunca*; 2 – *Poucas vezes*; 3 – *Algumas vezes*; 4 – *A maior parte das vezes*; 5 – *Sempre*).

Os 34 itens descrevem comportamentos ou sentimentos que ocorrem no quotidiano escolar e contribuem para quatro dimensões que emergiram, inicialmente, de um trabalho de análise e

de síntese sobre a revisão de literatura, conjugando-se contributos de diferentes autores (e.g., Alberti & Emmons, 1995; Caballo, 2007; Casares, 2009^b; Galassi & Galassi, 1977), vindo, posteriormente, a merecer confirmação empírica, através da análise factorial.

A primeira dimensão, “Auto-Afirmação em Situações de Confronto”, é entendida como a capacidade de defender os direitos do próprio em situações em que existem pontos de vista divergentes e de controlar comportamentos agressivos. A segunda dimensão, “Expressão de Sentimentos”, é definida como a capacidade de tomar consciência dos próprios sentimentos e de os expressar de forma clara e autêntica. A terceira dimensão, “Conversação Social”, corresponde à capacidade de expressar adequadamente opiniões, necessidades ou insatisfações. Por último, a quarta dimensão, “Interacção com Desconhecidos ou com Situações Novas”, é definida como a capacidade de auto-afirmação em contextos relacionais com pessoas desconhecidas e/ou em situações novas.

Procedimentos

No processo de formulação dos itens teve-se em conta o número de itens a incluir na versão definitiva do instrumento (cerca de trinta), pelo que se procedeu à formulação de sessenta, equitativamente distribuídos pelas quatro dimensões em análise. Procurou-se formular os itens tendo em consideração os princípios referidos por Almeida e Freire (2000), nomeadamente, objectividade, simplicidade, relevância, abrangência da amplitude do domínio a avaliar, credibilidade e clareza.

Para se testar o instrumento relativamente à amplitude do domínio a avaliar, procedeu-se à apreciação dos sessenta itens por um conjunto de três juízes, todos professores do 3.º ciclo do Ensino Básico. Analisadas, em conjunto com os juízes, algumas discordâncias, procedeu-se à reformulação de alguns itens, indo ao encontro das sugestões que foram apresentadas, tendo-se obtido um grau de concordância de 95%.

Submeteu-se também o conjunto dos itens a cinco alunos do 9.º ano de escolaridade, todos com nível negativo na disciplina de Língua Portuguesa, através do “método de reflexão falada”, tendo os alunos apreciado o conteúdo e a forma dos itens em termos da sua clareza e compreensibilidade (Almeida & Freire, 2000). Recolhidas as impressões e as sugestões dos alunos procedeu-se à reformulação da redacção de alguns dos itens da Escala.

Os estudos preliminares das propriedades psicométricas da Escala foram realizados a partir da sua aplicação a 98 alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico, em contexto de sala de aula. Os alunos preencheram individualmente a Escala durante o tempo lectivo e os dados produzidos permitiram, então, iniciar a análise quantitativa.

Resultados

Os resultados que aqui se apresentam reportam-se, sobretudo, a estudos centrados nos itens e à estrutura factorial do instrumento. Apresentam-se resultados para a Escala com 34 itens, pois os procedimentos qualitativos anteriormente descritos, a par do estudo da dispersão das respostas dadas pelos 98 alunos aos 60 itens, contribuíram para se eliminar tanto aqueles que não eram claros do ponto de vista da sua formulação, como os que tendiam a produzir respostas essencialmente situadas na posição central.

No Quadro 1 incluem-se os resultados da média, do desvio padrão e da correlação item-dimensão dos 34 itens que definem a E.A.A.C.E..

Quadro 1 – Média, desvio padrão e correlação item-dimensão dos itens da EACCE da amostra de alunos de 3.º ciclo do Ensino Básico (n=98)

Itens	M	Dp	Correlação item-dimensão
1 - Quando os colegas me fazem críticas com as quais não concordo, digo-lhes que estão a ser injustos comigo e explico-lhes as minhas razões.	3.1	0.95	0.72**
2 - Participo facilmente numa conversa com os meus colegas.	3.7	1.05	0.86**
3 - Quando a aula é dada por um professor diferente, sinto-me à vontade para colocar as minhas dúvidas.	3.4	1.10	0.78**
4 - Quando os meus colegas fazem algo de bom, elogio-os.	4.1	0.94	0.71**
5 - Quando um colega me chama nomes que me incomodam, digo-lhe que não quero que me trate dessa forma.	3.6	1.09	0.80**
6 - Quando um professor me cumprimenta, cumprimento-o também.	3.8	1.03	0.81**
7 - Quando preciso falar com algum professor que não conheço, sinto-me à vontade para falar com ele.	3.4	1.17	0.81**
8 - Agradeço os elogios que os meus colegas me fazem.	4.1	0.86	0.83**
9 - Quando estou com um grupo de colegas e um deles está a ser incomodado pelos outros, defendo-o.	3.6	0.96	0.87**
10 - Quando estou a fazer um trabalho com os meus colegas, não tenho dificuldades em expressar a minha opinião.	3.9	1.03	0.69**
11 - Quando tenho necessidade de fazer uma pergunta a um colega que não conheço, consigo fazê-la sem dificuldade.	3.0	1.00	0.64**
12 - Quando estou mal-humorado digo-o aos meus colegas para que estes não pensem que estou chateado(a) com eles.	3.7	1.05	0.72**
13 - Quando um colega me faz um pedido que considero inapropriado, sou capaz de lhe dizer que não o faço.	3.5	1.04	0.76**
14 - Quando tenho necessidade de falar perante a turma, faço-o com facilidade.	3.2	1.03	0.68**
15 - Quando tenho necessidade de fazer uma pergunta a um professor que não conheço, consigo fazê-la sem dificuldade.	3.1	0.95	0.74**
16 - Agradeço os elogios que os professores me fazem.	3.9	0.99	0.70**
17 - Quando os meus colegas me criticam por alguma coisa que eu fiz de errado, e vejo que têm razão para me criticarem, peço-lhes desculpa pela minha atitude.	3.4	0.92	0.84**
18 - Quando tenho necessidade de pedir um favor a um colega, peço-o sem qualquer dificuldade.	3.7	1.04	0.84**
19 - Quando entro num local onde estão colegas desconhecidos, cumprimento-os sem dificuldade.	2.7	1.25	0.66**
20 - Quando tiro uma nota boa num teste e fico contente, consigo expressar o meu contentamento ao professor.	3.8	1.03	0.79**
21 - Quando os meus colegas gozam comigo, controlo a minha agressividade e digo-lhes que não concordo com o que estão a fazer.	3.4	0.99	0.82**
22 - Quando um colega me pede para lhe explicar um exercício, faço-o de bom agrado.	3.8	0.95	0.67**
23 - Quando entro num local onde estão professores desconhecidos, cumprimento-os sem dificuldade.	3.0	1.07	0.75**

Itens	M	Dp	Correlação item-dimensão
24 - Quando tiro uma nota boa num teste e fico contente, consigo expressar o meu contentamento aos meus colegas.	3.8	1.07	0.78**
25 - Quando os meus colegas me pressionam para responder ao professor de uma forma agressiva, digo-lhes que não estão a ser correctos e não faço o que eles sugerem.	3.5	1.04	0.77**
26 - Quando um professor me faz uma pergunta à qual não sei responder, admito que não sei.	3.7	1.01	0.58**
27 - Quando preciso de um material ou de um objecto que pertence a um colega que não conheço, não tenho dificuldade em lho pedir emprestado.	3.1	1.14	0.77**
28 - Quando um colega me pede para dizer como me estou a sentir, não tenho dificuldade em expressar os meus sentimentos.	3.6	0.98	0.62**
29 - Sou capaz de sugerir a um colega que mude um comportamento que ele está a ter e que me parece inapropriado.	3.4	0.90	0.80**
30 - Quando converso com os meus colegas, ouço com atenção o que eles dizem.	3.1	1.06	0.65**
31 - Num grupo de colegas desconhecidos, sinto-me à vontade para falar.	2.9	1.20	0.85**
32 - Quando um colega me ajuda num trabalho, expresso-lhe o meu agradecimento.	3.7	0.98	0.82**
33 - Quando os meus colegas discutem entre si, chamo-os à razão, e procuro resolver a situação de modo a que ninguém saia prejudicado.	3.1	0.89	0.71**
34 - Quando não gosto da atitude de um colega, expresso-lhe o meu descontentamento.	3.6	1.19	0.70**

** Correlação significativa para $p=0.01$

Observa-se que as médias dos itens registam uma inflação relativamente ao ponto central da escala (2.5), verificando-se, no entanto, uma razoável dispersão dos resultados (valor do desvio-padrão em torno de 1). Os coeficientes de correlação item-dimensão (excluindo o próprio item) apresentam valores significativos de serem considerados. Para o *alpha* de Cronbach obteve-se o valor de 0.92 para os 34 itens, sendo este valor apontado na literatura como muito bom (Pestana & Gageiro. 2005).

Para avaliação da validade da escala, procedeu-se a uma análise factorial dos itens (método de componentes principais, com rotação varimax). A partir desta análise identificaram-se quatro factores que, no seu conjunto, explicam 69.2% da variância dos resultados. Esta estrutura factorial corresponde e replica as dimensões definidas a partir da revisão da literatura.

Nos Quadro 2 a 5 apresentam-se os itens que integram cada um dos factores e respectiva saturação.

Quadro 2 – Factor 1: Auto-Afirmação em Situações de Confronto

Itens	Valor Matx	Variância	Alpha
9 - Quando estou com um grupo de colegas e um deles está a ser incomodado pelos outros, defendo-o.	0.90	19.03%	0.95
21 - Quando os meus colegas gozam comigo, controlo a minha agressividade e digo-lhes que não concordo com o que estão a fazer.	0.89		
17 - Quando os meus colegas me criticam por alguma coisa que eu fiz de errado, e vejo que têm razão para me criticarem, peço-lhes desculpa pela minha atitude.	0.86		
5 - Quando um colega me chama nomes que me incomodam, digo-lhe que não quero que me trate dessa forma.	0.86		
29 - Sou capaz de sugerir a um colega que mude um comportamento que ele está a ter e que me parece inapropriado.	0.85		
25 - Quando os meus colegas me pressionam para responder ao professor de uma forma agressiva, digo-lhes que não estão a ser correctos e não faço o que eles sugerem.	0.81		

13 - Quando um colega me faz um pedido que considero inapropriado, sou capaz de lhe dizer que não o faço.	0.81		
33 - Quando os meus colegas discutem entre si, chamo-os à razão, e procuro resolver a situação de modo a que ninguém saia prejudicado.	0.77		
1 - Quando os colegas me fazem críticas com as quais não concordo, digo-lhes que estão a ser injustos comigo e explico-lhes as minhas razões.	0.73		

Quadro 3 – Factor 2: Expressão de Sentimentos

Itens	Valor Matx	Variância	Alpha
32 - Quando um colega me ajuda num trabalho, expresso-lhe o meu agradecimento.	0.86	17,50%	0.93
8 - Agradeço os elogios que os meus colegas me fazem.	0.85		
24 - Quando tiro uma nota boa num teste e fico contente, consigo expressar o meu contentamento aos meus colegas.	0.84		
20 - Quando tiro uma nota boa num teste e fico contente, consigo expressar o meu contentamento ao professor.	0.83		
4 - Quando os meus colegas fazem algo de bom, elogio-os.	0.80		
12 - Quando estou mal-humorado digo-o aos meus colegas para que estes não pensem que estou chateado(a) com eles.	0.80		
16 - Agradeço os elogios que os professores me fazem.	0.77		
34 - Quando não gosto da atitude de um colega, expresso-lhe o meu descontentamento.	0.71		
28 - Quando um colega me pede para dizer como me estou a sentir, não tenho dificuldade em expressar os meus sentimentos.	0.53		

Quadro 4 – Factor 3: Conversação Social

Itens	Valor Matx	Variância	Alpha
2 - Participo facilmente numa conversa com os meus colegas.	0.91	16,57%	0.93
6 - Quando um professor me cumprimenta, cumprimento-o também.	0.88		
18 - Quando tenho necessidade de pedir um favor a um colega, peço-o sem qualquer dificuldade.	0.88		
22 - Quando um colega me pede para lhe explicar um exercício, faço-o de bom agrado.	0.73		
14 - Quando tenho necessidade de falar perante a turma, faço-o com facilidade.	0.73		
30 - Quando converso com os meus colegas, ouço com atenção o que eles dizem.	0.69		
10 - Quando estou a fazer um trabalho com os meus colegas, não tenho dificuldades em expressar a minha opinião.	0.68		
26 - Quando um professor me faz uma pergunta à qual não sei responder, admito que não sei.	0.66		

Quadro 5 – Factor 4: Interação com Desconhecidos ou com Situações Novas

Itens	Valor Matx	Variância	Alpha
31 - Num grupo de colegas desconhecidos, sinto-me à vontade para falar.	0.90	16,06%	,93
27 - Quando preciso de um material ou de um objecto que pertence a um colega que não conheço, não tenho dificuldade em lho pedir emprestado.	0.86		
7 - Quando preciso falar com algum professor que não conheço, sinto-me à vontade para falar com ele.	0.86		
3 - Quando a aula é dada por um professor diferente, sinto-me à vontade para colocar as minhas dúvidas.	0.81		
23 - Quando entro num local onde estão professores desconhecidos, cumprimento-os sem dificuldade.	0.78		
15 - Quando tenho necessidade de fazer uma pergunta a um professor que não conheço, consigo fazê-la sem dificuldade.	0.78		
11 - Quando tenho necessidade de fazer uma pergunta a um colega que não conheço, consigo fazê-la sem dificuldade.	0.73		
19 - Quando entro num local onde estão colegas desconhecidos, cumprimento-os sem dificuldade.	0.72		

A leitura dos Quadros 2 a 5 informa que o primeiro factor “Auto-Afirmação em Situações de Confronto” explica 19.03% da variância, sendo constituído por 9 itens e com um de *alpha* de Cronbach de 0.95, que pode ser considerado muito bom em termos de consistência; o segundo

factor “Expressão de Sentimentos” explica 17.50% da variância, sendo também constituído por 9 itens e apresentando um valor de *alpha* de Cronbach de 0.93, igualmente considerado muito bom em termos de consistência; o terceiro factor “Conversação Social” explica 16.57% da variância, sendo constituído por 8 itens e apresentando também um de *alpha* de Cronbach igual a 0.93; o quarto factor “Interacção com Desconhecidos ou com Situações Novas” explica 16.06% da variância, sendo identicamente constituído por 8 itens e com um de *alpha* de Cronbach de 0.93.

A validade interna da E.A.A.C.E., avaliada a partir da consistência interna e da análise factorial, parece satisfatória, pelo que o instrumento parece adequado ao fim a que se destina.

Discussão e Conclusões

Como referem Simões, Almeida e Gonçalves (1999, p. 7) “o processo de validação de provas de avaliação psicológica é ... interminável”. No caso da E.A.A.C.E., apenas se deram os primeiros passos nesse sentido, que não deixam, contudo, de ser encorajadores. Para se operar a passagem de versão de investigação a instrumento de avaliação importa, contudo, prosseguir com a recolha de dados e com o tratamento dos mesmos, para além, naturalmente, de se manter uma focagem nos desenvolvimentos teóricos na área.

Expandir a recolha de dados a uma amostra de alunos mais ampla e diversificada é um aspecto fundamental para se dispor de normas que permitam avaliar a assertividade dos alunos em contexto escolar. Só deste modo se poderão conhecer pontuações que arrisquem corresponder a ou denotem padrões desajustados e, em consequência, denunciem a necessidade de criação de oportunidades de aprendizagem de comportamentos de interacção social, ou da intensificação das oportunidades existentes. A aplicação em amostras mais vastas irá ainda permitir análises psicométricas que contribuam para o estudo aprofundado da validade, precisão e sensibilidade da Escala.

Com efeito, neste domínio, muito ainda há a fazer, tanto ao nível das análises dos itens, como em termos de aferição dos resultados, afigurando-se de particular relevância a obtenção de dados no âmbito da validade externa, para se manter o objectivo da utilidade prática do instrumento.

Referências

- Alberti, R. & Emmons, M. (1995). *Your perfect right: a guide to assertive living*. California: Impact Publishers.
- Almeida, L. & Freire, T. (2000). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga: Psiquilíbrios.

- Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola – compreender para prevenir*. Coimbra: Edições Almedina.
- Amado, J. (2001). *Interacção pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: Edições Asa.
- Argyle, M. (1994). *The psychology of interpersonal behaviour*. London: Penguin Books.
- Ayres, L. (1994). Uma escala brasileira para a medida de assertividade. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.
- Bandeira, M. & Quaglia, M. (2006). Comportamento assertivo: relações com ansiedade, locus de controle e auto-estima. In M. Bandeira, Z. Del Prette, & A. Del Prette, (Orgs.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bandeira, M., & Trembley, L. (1998). Competência Social de psicóticos: um estudo de validação social. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 47 (4), 185-192.
- Bandeira, M., Quaglia, M., Bachetti, L., Ferreira, T., & Souza, G. (2005). Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 22 (2), 111-121.
- Caballo, V. (2007). *Manual de evaluación y entrenamiento de las habilidades sociales*. Madrid: Siglo XXI.
- Caldeira, S. N. (Coord.) (2007) *(Des)ordem na escola: mitos e realidades*. Coimbra: Quarteto.
- Casares, M. (Dir.) (2009a). *Cómo promover la convivencia: programa de asertividad y habilidades sociales (PAHS)*. Madrid: Editorial CEPE.
- Casares, M. (2009b). *Programa de enseñanza de habilidades de interacción social (PEHIS) para niños/as y adolescentes*. Madrid: CEPE.
- Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2009). Avaliação das habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In Z. Del Prette, & A. Del Prette, (Orgs.), *Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações* (pp. 17-66). Petrópolis: Vozes.
- Duckworth, M., & Mercer, V. (2006). Assertiveness training. In J. Fisher & W. O’Donohue (Eds.), *Practitioner’s guide to evidence-based psychotherapy*. New York: Springer.
- Espinosa, M. (2006). El clima de aula: cómo influyen las habilidades sociales de alumnos e profesores. In I. García (Coord.), *Guía para la convivencia en el aula* (pp. 101-120). Madrid: Wolters Kluwer.
- Estrela, M. T. (1986). *Une étude sur l’indiscipline en classe*. Lisboa: INIC.
- Galassi, M., & Galassi, J. (1977). *Assert yourself! How to be your own person*. New York: Human Sciences Press.
- García, I. (2006). ¿Qué entendemos por “disrupción”? In I. F. García (Coord.), *Guía para la convivencia en el aula* (pp. 15-25). Madrid: Wolters Kluwer.
- Guix, X. (2011). *Atreva-se a dizer não e reforce a sua auto-estima*. Lisboa: Sinais de Fogo.
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências Pessoais e Sociais: Guia Prático para a Mudança Positiva*. Porto: ASA.
- Lange, A., & Jakubowski, P. (1980). *Responsible assertive behavior: cognitive/behavioral procedures for trainers*. Illinois: Research Press.
- Nunes, L. (2011). *Prevenção da indisciplina em sala de aula. Uma proposta de intervenção no âmbito da assertividade*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Paezy, M., Shahraray, M., & Abdi, B. (2010). Investigating the impact of assertiveness training on assertiveness, subjective well-being and academic achievement of Iranian female secondary students. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 5, 1447–1450. doi:10.1016/j.sbspro.2010.07.305
- Rotheram, M., Armstrong, M., & Booraem, C. (1982). Assertiveness Training in Fourth- and Fifth-Grade Children. *American Journal of Community Psychology*, 10 (5), 567-582.
- Simões, M., Almeida, L., & Gonçalves, M. (1999). Testes e provas psicológicas em Portugal: roteiro de algumas questões que atravessam a utilização de instrumentos de/na avaliação psicológica. In M. Simões, M. Gonçalves, L. Almeida (Eds), *Testes e provas psicológicas em Portugal* (pp.1-12). Braga: S.H.O./APPOR
- Stake, J., DeVille, C. & Pennell, C. (1983). The effects of assertive training on the performance self-esteem of adolescent girls. *Journal of Youth and Adolescence*, 12 (5), 435-442.

- Vagos, P (2010). *Ansiedade social e assertividade na adolescência*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, Aveiro . Obtido a 9 de Dezembro de 2011 em http://ria.ua.pt/bitstream/10773/3819/1/Tese_Completa_PVagos.pdf
- Vagos, P., & Pereira, A (2010). Escala de comportamento interpessoal: adaptação para a língua portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 8 (1), 37-49.
- Veiga, F. (2001). *Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina.
- Villanueva, E. (2007). *Cómo mejorar tus habilidades sociales: programa de asertividad, autoestima e inteligencia emocional*. Valencia: ACDE.